



DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps2025.c16>

**CUIDAR DE QUEM CUIDA DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECTRO
AUTISTA: PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL**

**CARING FOR THOSE WHO CARE FOR CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM
DISORDER: PROMOTION OF ORAL HEALTH**

HÉLLEN SOUZA GUIMARÃES

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹

ANA VITÓRIA SILVA DIAS

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹

ANDRÉ LUCAS ROCHA LIMA

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹

ANNA LIZ SANTOS OLIVEIRA

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹

ANDRESSA DUARTE SANTANA

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹

EMILLY LAVIGNE SILVA RODRIGUES

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹

HEVELLYN RODRIGUES SOUZA

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹

SAULO EVANGELISTA COSTA

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹

MARIA LUISA FREIRE DE ANDRADE

Graduanda em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública²

MARIA DA CONCEIÇÃO ANDRADE DE FREITAS

Professora titular em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹

RESUMO

Objetivo: Descrever um relato de experiência da equipe acadêmica universitária sobre promoção de saúde bucal aos cuidadores de crianças com transtorno espectro autista; **Metodologia:** Abordagem descritiva e qualitativa do tipo relato de experiência desenvolvida pelos discentes do curso de odontologia da Universidade do Sudoeste da Bahia com base nas atividades educacionais de higienização bucal aos cuidadores de crianças com transtorno espectro autista. As ações de saúde bucal envolveram cuidadores e familiares que participaram da roda de conversa e da explicação individualizada sobre cuidados bucais; **Resultados e discussão:** Os alunos verificaram a relevância da implementação de estratégias para acolher os



responsáveis no âmbito da saúde bucal; **Considerações finais:** O verdadeiro sentido da inclusão consiste na criação de políticas públicas para esta população vulnerável assim como na valorização dos seus cuidadores.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; saúde bucal; cuidadores.

ABSTRACT

Objective: To describe an experience report by a university academic team on the promotion of oral health for caregivers of children with Autism Spectrum Disorder; **Methodology:** A descriptive and qualitative approach in the form of an experience report, developed by undergraduate dental students from the Universidade do Sudoeste da Bahia, based on educational activities related to oral hygiene aimed at caregivers of children with autism spectrum disorder. The oral health actions involved caregivers and family members who participated in a discussion circle and received individualized guidance on oral care; **Results and Discussion:** The students identified the relevance of implementing strategies to welcome and support caregivers within the scope of oral health; **Final Considerations:** The true meaning of inclusion lies in the creation of public policies for this vulnerable population, as well as in the recognition and appreciation of their caregivers.

Key-words: autism spectrum disorder; oral health; caregivers.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que apresenta ampla variabilidade na forma e na intensidade de seus sintomas ao longo da vida do indivíduo. Caracteriza-se principalmente por dificuldades na comunicação, interação social, padrões de comportamento e atividades repetitivas, interesses restritos e, em alguns casos, alterações na alimentação (Filha et al., 2025; Guckert; Oliveira; Belaunde, 2024). O cuidado direcionado às crianças com TEA demanda suporte, dada a interferência dos sintomas nas atividades diárias. O cuidador, frequentemente a figura materna, assume a responsabilidade de oferecer suporte contínuo, adaptando-se às necessidades específicas da criança com TEA e, em muitos casos, abrindo mão de suas próprias demandas pessoais (Guckert; Oliveira; Belaunde, 2024).

As políticas públicas voltadas aos cuidadores de indivíduos com TEA são cruciais para amenizar os impactos sociais, econômicos e educacionais além da sobrecarga que acompanha o processo de cuidado (Araripe et al., 2022). O reconhecimento da vulnerabilidade social desses responsáveis é fundamental pois muitos enfrentam dificuldades de acesso a serviços básicos de saúde, recorrendo, por vezes, ao atendimento particular. No Brasil, como forma de apoio financeiro, políticas assistenciais como o Benefício de Prestação Continuada oferecem um salário mínimo mensal às famílias de baixa renda que atendem aos critérios estabelecidos. No âmbito educacional, o Documento Subsidiário à Política de Inclusão orienta os sistemas de ensino público a se tornarem espaços inclusivos e de qualidade aos alunos com TEA (Guckert; Oliveira; Belaunde, 2024; Minuzzi; Medeiros; Gonçalves, 2023).

A extensão universitária possibilita exercitar, de modo indissociável, o ensino e a pesquisa, estimulando o desenvolvimento de sujeitos pensantes e críticos, capazes de compreender a realidade social e atuar de forma integrada e transformadora. Ao desenvolver ações educativas e de promoção de saúde, os estudantes de graduação especialmente da área da saúde têm a oportunidade de adquirir habilidades práticas, ampliar seu olhar humanizado e



fortalecer a competência no atendimento a pacientes com vulnerabilidade (Perequito et al., 2024; Silva et al., 2021). Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo descrever um relato de experiência da equipe acadêmica universitária sobre promoção de saúde bucal aos cuidadores de crianças com transtorno espectro autista.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho consistiu em um estudo qualitativo descritivo do tipo relato de experiência de 04 discentes do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié/BA, após participarem da ação “Cuidar de quem cuida”. Foi realizada a promoção de saúde bucal aos cuidadores das crianças com TEA no período de 04 horas de duração.

Foi desenvolvido um roteiro estruturado para relato das vivências dos discentes, o qual dispôs de quatro perguntas: Como você se sentiu após a ação “Cuidar de quem cuida”?; Você acredita ter havido alguma mudança na sua competência de atendimento?; Você poderia citar algumas dessas evoluções percebidas? O que você pensa da ação “Cuidar de quem cuida” de forma geral?

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Entrevista realizada com os discentes participantes da ação “Cuidar de quem cuida”.

<i>Pergunta</i>	<i>Discente 1</i>	<i>Discente 2</i>	<i>Discente 3</i>	<i>Discente 4</i>
<i>Como você se sentiu após a ação “Cuidar de quem cuida”?</i>	“... sinto-me feliz e realizada por poder fazer, mesmo que de forma simples, parte desse cuidado daquelas que são tão dedicadas aos seus filhos.”	“A ação me proporcionou entender um pouco mais sobre a realidade dos familiares de crianças com TEA e as dificuldades enfrentadas por eles. Após a ação, me senti feliz pela oportunidade de colaborar com esses cuidadores, mas com a sensação de que tem muito mais a ser feito para que essas famílias tenham um maior suporte e qualidade de vida.”	“Senti que foi uma experiência muito significativa para minha formação, especialmente no aspecto humano. Foi gratificante poder orientar os cuidadores e reconhecer a importância do papel que desempenham, muitas vezes sem receberem a devida atenção.”	“Feliz por poder proporcionar aquele momento para as mães.”



Você acredita ter havido alguma mudança na sua competência de atendimento?

“Sim... percebi que a anamnese é muito mais que saber somente dos problemas odontológicos, é ouvir e entender a necessidade do paciente como um todo, por exemplo, essas mães, que cuidam e se dedicam tanto aos seus filhos, puderam ter um momento de autocuidado com a nossa ação, e além de falar sobre a odontologia, também falaram sobre suas inseguranças e suas dificuldades.”

“Minha competência de atendimento certamente foi ampliada, pois aprendi a olhar o paciente de forma integral, suas necessidades, seus desafios diários, tudo que pode influenciar na saúde e bem estar dele, e como posso ajudar para que o paciente tenha uma rotina de cuidados mesmo sem recursos e/ou tempo.”

“Sim, acredito que houve uma mudança importante na minha competência de atendimento. A vivência me ajudou a desenvolver uma escuta mais atenta, maior empatia e uma comunicação mais adequada para diferentes públicos.”

“Sim.”

Você poderia citar algumas dessas evoluções percebidas?

“... evolui ...principalmente na questão do atendimento de forma integral, a sensibilidade de ouvir esses cuidadores e entender seus medos, receios e fragilidade.”

“... escuta atenta e do acolhimento aos cuidadores, ao ofertar esse tempo de escuta como um momento de cuidado... para expressar suas dificuldades e medos.”

“... adaptar minha linguagem e abordagem de forma mais eficaz, tornando o atendimento mais acolhedor e compreensível... melhorar minha relação com os pacientes e minha postura como futura profissional.”

“Escuta ativa e acolhimento.”

O que você pensa da ação “Cuidar de quem cuida” de forma geral?

“...Muitas das vezes, para quem está atendendo, pode parecer que foi um trabalho simples e de curta duração, mas para muitos dos cuidadores, aquele foi um momento de autocuidado que não tinham a anos. Além disso, ... um grande papel de

“... momento de acolhimento aliado à informação para aqueles que tanto cuidam e abdicam de tudo por seus filhos. Muitos dos cuidadores têm jornadas exaustivas que contam com cansaço físico, mental e emocional...momento de orientação e

“... valoriza e reconhece o papel dos cuidadores, que muitas vezes são invisibilizados pelas políticas públicas. Além disso, reforça que cuidar da saúde bucal desses indivíduos é também cuidar do seu bem-estar e da

“...Os cuidadores precisam estar bem para poderem desempenhar suas atividades. Por isso, é necessário voltarmos nossos olhares para eles também.”



transformação para aqueles que participam dela.”	suporte emocional.”	sua qualidade de vida.”	
--	---------------------	-------------------------	--

Fonte: Autores, 2025.

A universidade por intermédio da extensão desempenha um papel fundamental na criação de projetos voltados às crianças com TEA que permitem a integração entre ensino, pesquisa e comunidade, formando profissionais mais conscientes das particularidades e necessidades sociais. Mas e quanto aos cuidadores dessas crianças? A sobrecarga emocional e a falta de suporte nas redes de cuidado enfrentadas pelas famílias de crianças com TEA reforçam a importância crucial de projetos de extensão que também atendam aos cuidadores. Essas iniciativas além de auxiliar na comunicação e convivência com a criança, atuam também no fortalecimento emocional e na compreensão das suas particularidades. O presente trabalho pelas narrativas dos discentes participantes corroboram com os achados de Oliveira et al. (2020) que evidenciam que ao incluir os cuidadores no processo de atenção e aprendizado haverá promoção de acolhimento com redução do sentimento de isolamento e contribuição significativa para a melhoria da qualidade de vida familiar.

A realização da ação extensionista “Cuidar de quem cuida” revelou-se fundamental tanto para quem recebe o cuidado quanto para quem está em formação. A experiência proporcionou aos discentes um momento de orientação em saúde bucal para cuidadores de crianças com TEA, ao mesmo tempo em que desenvolveram competências essenciais à prática humanizada, como a escuta ativa, a empatia e a comunicação sensível. A vivência permitiu reconhecer o importante papel dos cuidadores, especialmente das mães, que frequentemente se dedicam integralmente aos filhos e acabam negligenciando a própria saúde. Ao oferecer um espaço de escuta e acolhimento, a ação contribuiu não apenas para a promoção da saúde bucal, mas também para o bem-estar emocional e o reconhecimento social desses familiares, muitas vezes invisibilizados pelas políticas públicas.

A realidade enfrentada pelos cuidadores de crianças com TEA no Brasil evidencia uma lacuna significativa nas políticas públicas de saúde. No presente estudo foi observada a ausência de políticas públicas municipais voltadas aos cuidadores, em concordância com o que foi apontado por Araripe *et al.* (2022), que apesar dos avanços legais relacionados à inclusão, a ausência de políticas de suporte estruturadas se reflete em longos períodos de espera por atendimento, escassez de serviços especializados e altos custos, ampliando ainda mais as desigualdades e deixando as famílias de baixa renda em situação de vulnerabilidade. A carência de apoio institucional, de formação continuada para os profissionais da saúde e de redes articuladas de cuidado compromete o início oportuno das intervenções, gerando sobrecarga emocional e financeira aos cuidadores, que, em muitos casos, enfrentam essa trajetória de forma isolada.

Neste contexto, a criação de políticas públicas que contemplem ações de capacitação, orientação, suporte psicológico e escuta qualificada, é imprescindível. Bem como a promoção de grupos presenciais de apoio para o acolhimento e fortalecimento dos cuidadores, oferecendo orientações de saúde e cuidados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nesses relatos de experiência conclui-se que essas iniciativas que promovem educação em saúde bucal contribuem para a melhoria da qualidade de vida tanto dos cuidadores



quanto das crianças assistidas. O verdadeiro sentido da inclusão consiste na criação de políticas públicas para esta população vulnerável assim como na valorização dos seus cuidadores.

5 AGRADECIMENTOS

À Pró Reitoria de extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia pela concessão de bolsas aos discentes envolvidos no projeto. À todos os colaboradores envolvidos.

REFERÊNCIAS

- ARARIPE, B.; MONTIEL-NAVA, C.; BORDINI, D.; CUNHA, G. R.; GARRIDO, G.; CUKIER, S.; GARCIA, R.; ROSOLI, A.; VALDEZ, D.; CAETANO, S. C.; RATTAZZI, A.; PAULA, C. S. Profile of service use and barriers to access to care among Brazilian children and adolescents with autism spectrum disorders. **Brain Sciences**, v. 12, n. 10, p. 1421, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/brainsci12101421>.
- FILHA, F. S. S. C.; SANTOS, J. C. dos; BATISTA, R. P.; LOURENÇO, L. M. dos S.; FERREIRA, L. M.; OLIVEIRA, M. L. C. de; NASCIMENTO, F. S. C. do; FILHO, I. M. de M. Atuação de profissionais de saúde junto a crianças com transtorno do espectro autista. **Nursing (Edição Brasileira)**, v. 29, n. 319, p. 10309-10316, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2025v29i319p10309-10316>. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3283>.
- GUCKERT, S. B.; OLIVEIRA, A. M. de; BELAUNDE, A. M. A. A sobrecarga do cuidado da criança com transtorno do espectro autista e a relação com os determinantes sociais da saúde na visão dos cuidadores. **Distúrbios da Comunicação**, v. 36, n. 4, p. e68308, 2024. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2024v36i4e68308>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/68308>.
- MINUZZI, A. A.; MEDEIROS, M. R. A.; GONÇALVES, C. R. O acesso ao Benefício de Prestação Continuada (BPC) por pessoas autistas: algumas problematizações. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 16, n. 12, p. 29296-29307, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.12-016>.
- OLIVEIRA, B. C.; SILVA, H. G. N.; SOUSA, L. G. L. F.; SILVA, V. M. B.; TORRES, M. V. Acolhendo quem cuida: um relato de práticas a cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*, Belo Horizonte, v. 8, n. 3, p. 1–345, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2318-2326.2020.19313>.
- PEREQUITO, M. E. dos S.; SILVA, L. M. N.; COSTA, B. A.; BRITO, L. A.; MEDEIROS, G. V. B.; NASCIMENTO, H. S. O.; ALVES, H. C. F. de L.; ROCHA, R. A. S.; COSTA, L. E. D.; FIRMINO, R. T.; FEITOSA, F. de S. Q. A extensão para promoção de saúde bucal em crianças e adolescentes com deficiência. **Caderno Impacto em Extensão**, Campina Grande, v. 5, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/2840>.



SILVA, V. M. B. da; SOUSA, L. G. L. F.; OLIVEIRA, B. C. de; SOUZA, S. M. de O.; SILVA, C. de S.; TORRES, M. V. Contribuições da extensão universitária sobre autismo na aprendizagem do cuidado sensível de pós-graduandos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, e265101615985, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.15985>.